

## TÍTULO DO TRABALHO: REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA II

Ingrid Lorrana Almeida Silva<sup>1</sup> - Unifesspa  
Terezinha Cavalcante<sup>2</sup> - Unifesspa

**Área de conhecimento de acordo com CNPq:** Ciências Humanas

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

**Programa de Ensino:** PROEX

**Resumo:** O presente trabalho, intitulado "Reflexões sobre a Violência Simbólica", teve como objetivo promover um debate aprofundado a respeito da violência simbólica no ambiente escolar, com base nas teorias de Pierre Bourdieu. A pesquisa buscou analisar como a violência simbólica se manifesta nas práticas pedagógicas e nas relações entre alunos e professores, investigando suas implicações no cotidiano escolar. O estudo foi desenvolvido por meio de oficinas interativas, destinadas tanto a alunos quanto a professores, com o propósito de estimular a reflexão crítica sobre as formas sutis de dominação e imposição cultural que permeiam o sistema educacional.

**Palavras-chave:** Violência Simbólica; Escola; Professores.

### 1. INTRODUÇÃO

#### REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do projeto de pesquisa e extensão intitulado "Reflexões sobre a Violência Simbólica II", tendo como referência principal o sociólogo Pierre Bourdieu. O projeto visa trazer análises sobre a violência simbólica, bem como uma visão crítica acerca da escola no que diz respeito à formação dos educandos. A pesquisa foi realizada em uma escola pública no bairro Morada Nova, em Marabá.

Com base nisso, o projeto foi desenvolvido por meio de oficinas direcionadas tanto aos professores quanto aos alunos da escola. Inicialmente, as oficinas foram realizadas com os professores, com o objetivo de observar a relação destes com os alunos e analisar sua percepção sobre a violência simbólica na sala de aula.

Esse processo visou criar um ambiente crítico, levantando questões pertinentes sobre o tema e proporcionando uma visão mais abrangente acerca das atitudes dos professores em sala, que muitas vezes passam despercebidas, até mesmo por eles próprios, mas que podem prejudicar e até limitar o desenvolvimento dos educandos

<sup>1</sup> Acadêmica em Pedagogia, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: yamaiin@unifesspa.edu.br

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia pela Universidade Federal do Pará (2000), mestre em Agriculturas Amazônicas pela Universidade Federal do Pará (2003) e doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2011) E-mail: terezinha.cavalcante@unifesspa.edu.br.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada na pesquisa teve como ponto de partida uma pesquisa de campo, na qual fomos direcionados a uma escola, com o apoio da diretora, que compreendia a necessidade de levar o tema para aquela instituição. A partir de uma breve análise do ambiente, foi elaborado um levantamento de dados e materiais que sustentaram a execução das atividades.

Inicialmente, escolhemos um dia em que os professores não estivessem em sala de aula, para que todos pudessem participar da oficina. No dia previsto, a atividade ocorreu na sala de recursos multifuncionais, com a presença de todos os docentes. A oficina começou com uma roda de conversa sobre abordagens em sala de aula. Em seguida, foi entregue o texto "A Pipoca", de Rubem Alves, para leitura. O texto aborda a necessidade de permitir que o outro "estoure", no sentido de passar por uma transformação.

Após a leitura, distribuimos folhas de papel A4 e cartolinas, para que cada grupo pudesse registrar suas impressões sobre o texto. Posteriormente, cada grupo elaborou uma breve apresentação, relacionando o conteúdo da leitura com a dinâmica proposta, que tratava sobre o tema da violência simbólica.

Durante as apresentações, ficou evidente que os professores se identificaram com a crônica, especialmente aqueles das disciplinas específicas. Muitos relataram que, ao ingressarem na sala de aula, não compreendiam totalmente a dimensão pedagógica envolvida, focando apenas na transmissão de conteúdo. Isso, por vezes, gerava uma desconexão com os alunos, que acabavam apenas como ouvintes passivos, sem participação ativa no processo.

A metáfora da pipoca e seu "estouro" foi amplamente discutida, especialmente sob a perspectiva de permitir que o aluno "estoure", ou seja, que seja livre para se expressar e se desenvolver em sala de aula. Da mesma forma, foi levantada a necessidade de o professor também "estourar" ao lidar com a complexidade da sala de aula, vista como um espaço de transformação mútua, onde tanto professores quanto alunos contribuem para o desenvolvimento sem repressões ou julgamentos durante esse processo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pierre Bourdieu trata da violência simbólica como um conjunto de ações implícitas, nas quais as relações de poder se exercem de forma dissimulada, sem que o indivíduo perceba a imposição dessas forças. Na escola, que deveria ser um espaço voltado para o desenvolvimento integral do aluno em seu contexto social, essa violência se manifesta através da imposição de normas, da valorização de culturas dominantes e da naturalização das desigualdades. Como afirma Bourdieu: "Toda ação é, objetivamente, uma violência simbólica, enquanto expressão de um arbitrário cultural" (Bourdieu, Passeron, 1960).

A partir da realização do projeto, ficou evidente que muitas escolas ainda estão submetidas a uma pedagogia tradicional, na qual o aluno ocupa um papel passivo, sendo meramente receptor do conteúdo que o professor e o sistema educacional impõem. Muitos professores continuam a aplicar metodologias que lhes foram ensinadas, sem se darem conta, muitas vezes, do impacto negativo que essas práticas podem ter na formação dos estudantes.

O projeto permitiu que os professores refletissem sobre suas práticas e revisassem seus métodos de ensino, despertando uma nova perspectiva crítica. Eles passaram a questionar abordagens que, até então, eram vistas como "normais" ou "benéficas" para os alunos. Além disso, o ambiente de troca proporcionado pelo projeto possibilitou o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de experiências sobre um tema que, até então, era pouco discutido no cotidiano escolar.

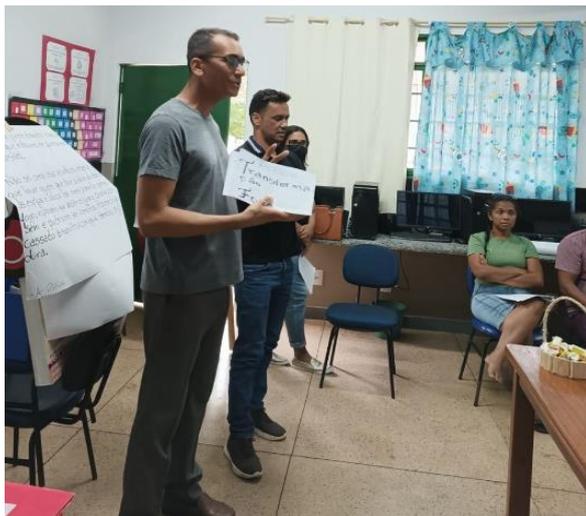
Reconhecer a importância de tratar da violência simbólica nas escolas é crucial no cenário atual. Embora a violência física seja amplamente debatida, a simbólica, por ser mais sutil e invisível, muitas vezes é legitimada e acaba passando despercebida, perpetuando-se no tecido social de forma quase naturalizada.

Figura 1 – leitura do texto “A PIPOCA”



Foram distribuídos texto para que cada professor sentado em semicírculo pudesse ler o texto de Rubens Alves “A pipoca” com sua dupla fizesse a leitura e reflexão sobre ele e as práticas pedagógicas que eles utilizam em sala de aula.

Figura 2 – Apresentação dos professores



Apresentação dos professores, a respeito da leitura do texto, suas análises, críticas e reflexões sobre a temática abordada na oficina.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreender a necessidade de abordar a violência simbólica nas escolas é de extrema importância no contexto atual. Enquanto a violência física recebe maior atenção, a violência simbólica é frequentemente ignorada ou subestimada, o que a torna legitimada e, muitas vezes, imperceptível no cotidiano social.

Diante disso, é essencial trabalhar essa questão de forma dinâmica, por meio de pesquisas e projetos, tanto de caráter bibliográfico quanto de campo, promovendo um diálogo entre ambos. Dessa forma, o tema pode ser tratado de maneira acessível e envolvente para o público-alvo.

Foi evidente que as oficinas realizadas desempenharam um papel significativo no ambiente escolar. Após a oficina, a diretora relatou mudanças positivas entre os professores, que passaram a adotar novos métodos e a compreender melhor a realidade dos alunos em sala de aula.

#### **4. REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, P; PASSERON, J.-C.(1992). A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino (3ª ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.